

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 7 de agosto de 2013

Vitamina C e poliomielite

A pesquisa esquecida de Claus W. Jungeblut, MD

por Andrew W. Saul

Editor, Orthomolecular Medicine News Service

(OMNS 7 de agosto de 2013) Como se a crise dos mísseis cubanos não bastasse, eu tinha ainda mais com que me preocupar quando criança na virada dos anos 1960. Quando todos nós da primeira série fomos informados de que seríamos vacinados contra a poliomielite, eu, pelo menos, não quis chegar perto da escola naquele dia. Apesar do meu medo de agulhas, não tinha escolha. Então, como todo o resto das crianças, eu me preparei, entrei na fila e marchei pelo corredor de ladrilhos para encontrar meu destino. Quando cheguei à enfermaria da escola, fiquei surpreso ao receber um torrão de açúcar com uma gota de algo ensopado nele. Disseram-me para comê-lo. Eu fiz. Então me disseram que eu poderia ir. Fugir sem um tiro? Que reviravolta fantástica nos acontecimentos! A vida pode começar de novo.

Com o tempo, meus colegas e eu aprenderíamos o nome de nosso benfeitor indolor, Dr. Albert Sabin. Com mais tempo, eu descobriria que sua vacina oral viva se tornou a principal causa de poliomielite nos Estados Unidos. O que mais me surpreendeu foi que a crítica mais forte partiu das fontes mais eminentes: o outro herói da pólio, Dr. Jonas Salk. Em 24 de setembro de 1976, o *Washington Post* relataram a afirmação do Dr. Salk de que a vacina de vírus vivo oral Sabin foi a "principal, senão a única causa" de todos os casos de poliomielite relatados nos Estados Unidos desde 1961. (1) Salk repetiu essa acusação em 6 de julho de 1977, quando foi entrevistado na televisão CBC (2), dizendo: "(W) e sabemos agora desde 1961 nos Estados Unidos, e antes disso em outros países, que a vacina de vírus vivo contra a poliomielite causa a própria doença."

Em 1996, um ano após a morte de Salk, os Centros de Controle de Doenças dos Estados Unidos deram início ao afastamento da vacina oral viva e recomendaram injeções de vírus mortos para as duas primeiras rodadas de imunização infantil contra a pólio. Em 2000, o CDC declarou que "Para eliminar o risco de poliomielite paralítica associada à vacina, um esquema de vírus da poliomielite totalmente injetado é recomendado para a vacinação infantil de rotina nos Estados Unidos." (3) Assim, somente depois de duas décadas, a ortodoxia finalmente daria atenção às palavras de advertência do Dr. Salk, o homem a quem se atribui a criação da primeira vacinação contra a poliomielite.

Da Fama ao Ascorbato à Obscuridade

Sabin e Salk tinham visibilidade na mídia, rivalidade profissional e animosidade pessoal por décadas. Todos hoje sabem seus nomes. Em contraste, a medicina pública e ortodoxa

ainda não prestou a devida atenção ao trabalho do Dr. Claus Washington Jungeblut. Em seu *New York Times* obituário (4), ficamos sabendo que Claus Washington Jungeblut recebeu seu MD pela Universidade de Berna em 1921 e, entre 1921 e 1923, realizou pesquisas no Instituto Robert Koch em Berlim. Depois de trabalhar como bacteriologista no Departamento de Saúde do Estado de Nova York de 1923 a 1927, ele se tornou Professor Associado da Universidade de Stanford de 1927 a 1929, quando ingressou no corpo docente do Colégio de Médicos e Cirurgiões da Universidade de Columbia como Professor Associado de Bacteriologia. Nomeado professor titular em 1937, Jungeblut se aposentou em 30 de junho de 1962. Ele morreu em 1º de fevereiro de 1976, aos 78 anos, em sua casa em Westport, Connecticut.

Em sua época, Jungeblut era justamente considerado um jogador importante na pesquisa da pólio. Embora a recente história revisionista da luta contra a poliomielite tenha geralmente minimizado sua contribuição para a cruzada, ela evitou totalmente o que foi indiscutivelmente sua descoberta mais importante: que o ascorbato é a prevenção e a cura para a poliomielite. Surpreendentemente, Jungeblut publicou essa ideia pela primeira vez em 1935. (5) Sua pesquisa sobre o ascorbato foi abrangente e profunda, estendendo-se muito além do tópico da poliomielite. Em 1935, ele também havia mostrado que a vitamina C inativava a toxina da difteria. (6) Em 1937, Jungeblut demonstrou que o ascorbato inativava a toxina do tétano. (7) John TA Ely, PhD, escreve: "Na década de 1930, o notável Claus W. Jungeblut, MD ... relatou pela primeira vez que o ácido ascórbico em concentrações, atingíveis em humanos por uma ingestão elevada, poderia inativar e / ou proteger contra vários patógenos virais e bacterianos e suas toxinas. Estes incluem os vírus da poliomielite, da hepatite e do herpes. . . Uma das primeiras descobertas da pesquisa (de Jungeblut) foi a capacidade do ácido ascórbico de neutralizar e tornar inofensivas muitas toxinas bacterianas, como tétano, difteria e toxinas estafilococos." (8)

Ao contrário da vacinação oral contra a poliomielite, a vitamina C nunca causou a poliomielite. No entanto, quantas pessoas você conheceu, incluindo médicos, que sabem que a vitamina C é conhecida por prevenir e curar a poliomielite por quase 70 anos? Nunca foi realmente um segredo. Em 18 de setembro de 1939, a revista *Time* relatou que "Na semana passada, na reunião de Manhattan do Congresso Internacional de Microbiologia, surgiram duas novas pistas. (Uma é) Vitamina C." (9) O artigo descreve como Jungeblut, ao estudar as estatísticas da epidemia de pólio australiana de 1938, deduziu que o baixo nível de vitamina C estava associado à doença.

Depois disso, Jungeblut raramente é destacado pela mídia popular ou profissional. E, onde ele e sua obra são homenageados, não há menção de ascorbato. A US National Library of Medicine tem a mais ampla coleção de seus documentos e dados laboratoriais abrangendo 42 anos, de 1922 a 1964. Curiosamente, as seis caixas de documentos estão incongruentemente alojadas na Coleção de Manuscritos de Medicina Tropical do NLM. (10) Talvez a única bandeira para os nutricionalmente curiosos seja uma nota de que a descrição do conteúdo nomeia Albert Szent-Gyorgyi entre os correspondentes de Jungeblut. Mesmo na Universidade de Columbia, onde lecionou por 33 anos (1929-1962), os registros são escassos. "Temos muito pouco sobre Claus W. Jungeblut, o que é estranho, considerando quanto tempo ele serviu no corpo docente", disse Stephen E.

Novak, chefe de arquivos da Biblioteca de Ciências da Saúde Augustus C. Long do Centro Médico da Universidade de Columbia. (11)

Dos muitos relatórios de pesquisa do Dr. Jungeblut, 22 foram publicados no *Journal of Experimental Medicine*. Eles estão arquivados e disponíveis para acesso online gratuito em: <http://jem.rupress.org/search?submit=yes&author1=jungeblut&sortspec=date&where=author1&y=11&x=29&hopnum=1> Os

principais documentos relacionados à vitamina C incluem:

Jungeblut CW. Inativação do vírus da poliomielite in vitro pela vitamina C cristalina (ácido ascórbico). *J Exper Med*, 1935. Outubro; 62: 517-521

Jungeblut CW. Terapia com vitamina C e profilaxia na poliomielite experimental. *J Exp Med*, 1937. 65: 127-146.

Jungeblut CW. Outras observações sobre a terapia com vitamina C na poliomielite experimental. *J Exper Med*, 1937. 66: 459-477.

Jungeblut CW, Feiner RR. Conteúdo de vitamina C em tecidos de macaco na poliomielite experimental. *J Exper Med*, 1937. 66: 479-491.

Jungeblut CW. Outra contribuição para a terapia com vitamina C na poliomielite experimental. *J Exper Med*, 1939. 70: 315-332.

O que aconteceu com a terapia com vitamina C para a poliomielite?

Quando a discussão sobre a poliomielite se volta para a profilaxia e o tratamento com megascorbato, não há réplica mais frequente do que esta: "Se a terapia com vitamina C fosse tão boa, todos os médicos a estariam usando".

Em seu livro *The Healing Factor*, Irwin Stone explica por que eles não são:

nessa data, foi estabelecido que o ácido ascórbico tinha o potencial de ser um agente antiviral de amplo espectro. Aqui estava uma nova "bala mágica" que era eficaz contra uma ampla variedade de vírus e era conhecida por ser completamente inofensiva. . . (T) seu trabalho estava sendo realizado nos dias pré-Salk. Então, tudo o que um médico poderia fazer em um caso de poliomielite era aplicar um alívio sintomático e esperar pelo melhor. Uma epidemia poderia seguir seu curso sem muita interferência da medicina e um virucida eficaz e inofensivo teria sido uma mercadoria inestimável. Jungeblut continuou seu trabalho e publicou uma série de artigos de 1936 a 1939 nos quais mostrou que a administração de ácido ascórbico a macacos infectados com poliomielite produzia uma nítida redução na gravidade da doença e aumentava sua resistência a ela. Sabin, a tentativa de reproduzir o trabalho de Jungeblut em macacos, não conseguiu obter esses resultados parcialmente bem-sucedidos. Em novos esforços para explicar seus resultados clínicos variáveis, os dois cientistas se atrapalharam em perseguir os detalhes técnicos dos testes. Pode ser fácil olharmos para trás agora e dizer que o tamanho e a frequência das dosagens foram insuficientes para manter altos níveis de ácido ascórbico no sangue

durante a incubação da doença. O resultado foi que as descobertas negativas de Sabin efetivamente sufocaram pesquisas adicionais neste campo por uma década. . . Em seu artigo de 1952, Frederick R. Klenner, MD. . . comentários sobre o trabalho anterior de Jungeblut, afirmando que seus resultados foram indecisos porque a quantidade de vitamina C dada foi inadequada para lidar com o grau de infecção. Os resultados de Sabin não foram tão sugestivos quanto Jungeblut '

"A vitamina C pode ser verdadeiramente designada como a vitamina antitóxica e antiviral."

(CW Jungeblut, MD)

Robert Landwehr acrescenta: "(desde 1939, os especialistas em pólio estavam bastante certos de que a vitamina C não era eficaz contra a pólio. Parecia haver pouca dúvida de que o Dr. Albert B. Sabin, uma figura altamente respeitada na pesquisa médica, mesmo antes de desenvolver suas vacinas bem-sucedidas , havia demonstrado que a vitamina C não tinha valor no combate aos vírus da poliomielite. Em 1939, ele publicou um artigo mostrando que a vitamina C não tinha efeito na prevenção da paralisia em macacos rhesus experimentalmente infectados com uma cepa do vírus da poliomielite. Ele havia tentado corroborar o trabalho de Dr. Claus W. Jungeblut, outro pesquisador médico altamente respeitado, que publicou em 1935 e 1937 artigos indicando que a vitamina C pode ser benéfica. Sabin não conseguiu reproduzir os resultados de Jungeblut, embora tenha consultado Jungeblut durante o curso dos experimentos. Parecia para ser um julgamento justo, e os resultados negativos de Sabin virtualmente encerraram os experimentos com vitamina C e poliomielite. "(13)

Klenner disse que havia uma razão simples para as falhas bem relatadas de Sabin: a dosagem era muito baixa. Ele escreve (14):

e então administrado vitamina C por agulha em quantidades variadas de até 400 mg / dia. . . (Mesmo) com quantidades quase infinitesimais, como reconhecemos no momento, ele foi capaz de demonstrar em uma série que os sobreviventes não paralíticos eram seis vezes maiores do que nos controles. Por outro lado, Sabin, ao infectar seus macacos, não seguiu o procedimento dado por Jungeblut cujos experimentos ele estava tentando repetir, mas em vez disso empregou um método mais forte de inoculação que obviamente resultou em doença de severidade máxima. Sabin se recusou a seguir a sugestão de Jungeblut quanto à dose de vitamina C a ser usada. Pelo relatório real de Sabin, a quantidade dada raramente era mais do que 35 por cento daquela usada por seu associado. (Em 1939) Sabin faz esta declaração significativa: ' Um macaco recebeu 400 mg de vitamina C por um dia, por sugestão de Jungeblut, que sentiu que grandes doses eram necessárias para efetuar uma mudança no curso da doença. ' No entanto, com base no trabalho de Sabin, o valor negativo da vitamina C no tratamento de doenças virais foi por anos aceito como definitivo. "

Klenner, que publicou vários artigos discutindo seu sucesso usando megadoses de ascorbato com pacientes de pólio, administrou muitos milhares de miligramas de

ascorbato diariamente. Essa dosagem é enormemente diferente das doses baixas de Sabin, normalmente apenas um terço das de Jungeblut. Além disso, Sabin deu uma e apenas uma única "grande dose" de 400 mg, a apenas um animal, e por apenas um dia. Infelizmente, acrescenta Klenner, "o relatório negativo de Sabin sobre o valor do ácido ascórbico no vírus da poliomielite interrompeu o trabalho de Jungeblut". (15) Felizmente, isso não impediu Klenner, que pilotou a terapia com megascorbato para seus pacientes durante a epidemia de pólio de 1948. "Para pacientes tratados em casa", escreve Klenner, "o esquema de dosagem era de 2.000 mg por agulha a cada seis horas, suplementado por 1.000 a 2,

Curiosamente, o único relatório sobre vitamina C e poliomielite que Klenner leu na época foi o negativo de Sabin. Klenner escreve que suas próprias "observações sobre a ação do ácido ascórbico nas doenças virais foram feitas independentemente de qualquer conhecimento de estudos anteriores usando vitamina C na patologia viral, exceto pelo relatório negativo de Sabin após o tratamento de macacos Rhesus experimentalmente infectados com o vírus da poliomielite." Em seguida, ele revisou a literatura, encontrando "um registro quase inacreditável de tais estudos. Os anos de trabalho em experimentação animal, o custo em esforço humano e em bolsas, e os volumes escritos, tornam difícil entender como tantos investigadores poderiam ter falhado em compreender a única coisa que teria dado resultados positivos há uma década. Uma coisa era o tamanho da dose de vitamina C empregada e a frequência de sua administração. Com toda a justiça, deve ser dito que Jungeblut observou em várias ocasiões que atribuiu o fracasso dos resultados à possibilidade de que a força de seu injetável 'C' era inadequada. Foi ele quem disse inequivocamente que " a vitamina C pode ser verdadeiramente designada como a vitamina antitóxica e antiviral. ""(15)

Deja Vu Tudo De Novo

Em 1935, o náilon foi criado e a descoberta do nêutron ganhou o Nobel. A votação da Gallup foi iniciada, e Errol Flynn teve seu primeiro filme estrelando o Capitão Sangue. Nessa época, o ano em que o DC-3 entrou em serviço pela primeira vez, quando um selo postal de primeira classe custava 3 centavos, Claus W. Jungeblut foi o primeiro cientista a proclamar que o ascorbato era antiviral. Tudo o que faltava era usar o suficiente.

No final dos anos 1970, como um jovem pai, e muito antes de ouvir falar do Dr. Jungeblut, eu estava aplicando seriamente megadoses de ascorbato devido ao que havia lido por Irwin Stone e Frederick Klenner. Seus papéis, escritos solidamente sobre os ombros de Jungeblut, foram a principal razão pela qual fui capaz de criar crianças saudáveis sem as doses de Salk ou cubos de açúcar Sabin. Mas, caramba, meus filhos certamente ingeriram muita vitamina C. De sete décadas atrás, Claus W. Jungeblut influenciou diretamente o curso de cada ortomolecular e ganhou os agradecimentos de todos os pacientes cuja saúde e vida foram salvas por terapia com ascorbato.

(Este artigo apareceu originalmente em *J Orthomolecular Med*, 2006. Vol 21, No 2 e foi reimpresso com permissão. Para mais informações sobre

JOM: <http://www.orthomed.org/jom/jom.html> Você pode acessar o *Journal's* 41 arquivo online gratuito por um ano em <http://orthomolecular.org/library/jom/>)

Referências:

1. Miller NZ. Vacinas e saúde natural. Maternidade. Spring 1994, p 44-54.
2. A entrevista do CBC com o Dr. Salk pode ser vista em <http://www.cbc.ca/player/Digital+Archives/Health/Public+Health/ID/1824800224/?page=4&sort=MostPopular> ou <http://www.cbc.ca/archives/categories/health/public-health/polio-combating-the-crippler/sabin-vs-salk-oral-vs-injected-vaccine.html>
3. O Comitê Consultivo em Práticas de Imunização. Aviso aos leitores: cronograma de imunização infantil recomendado - Estados Unidos, 2000. MMWR Weekly 21 de janeiro de 2000; 49 (02): 35-38, 47.
4. New York Times, 2 de fevereiro de 1976, p 23.
5. Jungeblut CW. Inativação do vírus da poliomielite pela vitamina C cristalina (ácido ascórbico). J Exper Med 1935. 62: 317-321.
6. Jungeblut CW, Zwemer RL. Inativação da toxina diftérica in vivo e in vitro pela vitamina C cristalina (ácido ascórbico). Proc Soc Exper Biol Med 1935; 32: 1229-34.
7. Jungeblut CW. Inativação da toxina tetânica pela vitamina C cristalina (ácido l-ascórbico). J Immunol 1937; 33: 203-214.
8. Ely JTA. Uma unidade da ciência, especialmente entre os físicos, é urgentemente necessária para acabar com o mal direcionamento letal da medicina. arXiv: physics / 0403023 Vol 1, 2 de março de 2004. <http://arxiv.org/abs/physics/0403023> ou <http://arxiv.org/e-print/physics/0403023>
9. Pistas de poliomielite. Tempo. Segunda-feira, 18 de setembro de 1939.
10. Número de telefone do NLM: MS C
361. <http://www.nlm.nih.gov/hmd/manuscripts/tropical/alpha.html>
11. Comunicação pessoal, 27 de março de 2006.
12. Pedra I. O fator de cura, Capítulo 13, Infecção viral. Grosset e Dunlap, 1972. Este livro foi publicado online para leitura gratuita em <http://vitaminfoundation.org/stone/>
13. Robert Landwehr. A origem da parede de pedra de 42 anos da vitamina C. Journal of Orthomolecular Medicine, 1991, Vol 6, No 2, p 99-103.

14. Klenner FR. O uso da vitamina C como antibiótico. Journal of Applied Nutrition, 1953, Vol 6, p 274-278.

15. Klenner FR. O tratamento da poliomielite e outras doenças virais com vitamina C. Southern Medicine and Surgery, julho de 1949, p. 209.

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>